

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Léa Resende Moura<sup>1</sup>  
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes<sup>2</sup>  
Alisson Martins de Oliveira<sup>3</sup>  
Aline de Araújo Freitas<sup>4</sup>  
Claudinei Sousa Lima<sup>5</sup>  
Jivago Carneiro Jaime<sup>6</sup>  
Milena Moreira Lima<sup>7</sup>  
Wesley de Almeida Brito<sup>8</sup>  
Wesley Gomes da Silva<sup>9</sup>  
Jalsi Tacon Arruda<sup>10</sup>

### RESUMO

A dificuldade de integração entre graduação, pós-graduação é uma questão existente em diferentes áreas do conhecimento. Torna-se necessário ampliar a interlocução entre esses diferentes níveis de formação, para que os mesmos se reforcem e se enriqueçam mutuamente. Diante disso, esta revisão da literatura teve como objetivo dialogar sobre os desafios e as perspectivas da integração entre a graduação e a pós-graduação nas instituições de ensino superior. Para isso, fez-se uso de revisão bibliográfica, que consistiu em organizar, esclarecer e reunir obras existentes sobre esta temática. Foram realizadas pesquisas no banco de dados do Scielo, PubMed e Google Acadêmico com o uso de descritores: indissociabilidade, ensino, pesquisa e extensão. A partir dos artigos apresentados foram selecionados os que enfatizaram os desafios e as perspectivas da integração graduação/pós-graduação, publicados entre os anos 1999 e 2019. Embora haja a afirmativa de que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam os pilares da educação universitária, ainda se nota que tal articulação é restrita e, portanto, há muitos desafios a serem vencidos. Torna-se necessário ampliar a interlocução entre a graduação e a pós-graduação, de forma que ambas se reforcem e se enriqueçam mutuamente. As instituições de ensino superior devem avaliar o contexto acadêmico e sua realidade atual e a partir daí traçar estratégias para articular a maior integração entre esses diferentes níveis de formação.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino. Extensão. Indissociabilidade. Pesquisa.

### INTRODUÇÃO

(A dificuldade de integração entre graduação e pós-graduação é uma questão existente em diferentes áreas do conhecimento. Há em algumas dessas áreas maior aproximação entre esses dois níveis de formação, adquirida por meio da implementação de diretrizes e desenvolvimento de atividades que favoreceram e estimularam tal integração (GOMES, 2012).

Na visão de Gomes (2012) se observa, de um modo geral, que existe um distanciamento entre esses dois níveis de formação, já que cada um desses níveis possui objetivos próprios, bem definidos. O foco principal da graduação seria formar profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho, em áreas específicas, ao passo que a pós-graduação *stricto sensu* tem como objetivo principal formar docentes e pesquisadores para o ensino superior, centros e instituições de pesquisa.

Contudo, de acordo com Spinelli e Katz (2015), deve existir relação entre os programas de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, seja por meio da iniciação científica ou mesmo pelo estágio em docência. Além disso, a articulação entre ensino e pesquisa, através da interação de

conteúdos da graduação e pós-graduação, pode ser ampliada por meio de seminários integrados, participação em projetos e em outras atividades e eventos comuns (GOMES, 2012).

Em pesquisa realizada para verificar essa integração entre as duas áreas de formação, uma lacuna percebida por Spinelli e Katz (2015) foi a escassez de trabalhos publicados que contemplassem como autores de um mesmo artigo estudantes da graduação, da pós-graduação e docentes. Como propostas para intensificar a relação entre esses dois níveis de formação, as sugestões foram de aumentar o número de projetos de iniciação científica, estimular a participação de alunos de pós-graduação no processo de planejamento das atividades de ensino e avaliações por meio do estágio de docência e na orientação de trabalhos de conclusão de curso e preceptoria de alunos de graduação, além de estimular as publicações em conjunto envolvendo docentes, alunos de pós-graduação e graduação.

O trabalho em equipe de forma integrada, em diferentes ambientes de aprendizagem, articulando teoria com prática é estimulado, com o intuito de intensificar a busca pelo conhecimento. Abordagens diferenciadas na área da saúde podem ser vivenciadas nos pacientes e a aprendizagem pode ser compartilhada, ampliando a capacidade de resolução de problemas. A associação da teoria com a prática profissional de serviços gera benefícios ao trabalho da equipe e promove reflexão crítica no atendimento (CASANOVA, 2018).

Torna-se necessário ampliar a interlocução entre a graduação e a pós-graduação em saúde, de forma que ambas se reforcem e se enriqueçam mutuamente. Nesse sentido, Taba Júnior; Tahim e Jorge (2017) ampliaram a exposição dos alunos a diferentes situações clínicas e estimularam a interação entre os alunos de graduação e de pós-graduação para trocarem experiências e discutirem a solução de casos clínicos durante a última fase da disciplina no curso de graduação, com a incorporação de estratégias do tipo *Problem Based Learning* – PBL e *One-Minute Paper*.

Embora haja a afirmativa de que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam os pilares da educação universitária, ainda se nota que tal articulação é restrita (GOMES, 2012), e, portanto, há muitos desafios a serem vencidos. Diante disso, esta revisão da literatura tem como objetivo dialogar sobre a integração da graduação com a pós-graduação nas instituições de ensino superior.

### **REVISÃO DA LITERATURA**

De acordo com Santos (2019), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é prevista tanto na Constituição Federal de 1988, quanto na Lei de Diretrizes e Bases para as Universidades. Entretanto, de uma maneira geral o que se nota é que embora se afirme que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam os três pilares nos quais as universidades se apoiam, na prática, a importância destinada a cada um desses pilares é diferenciada, uma vez que a articulação entre eles é de forma geral restrita, ou mesmo inexistente, incluindo apenas tentativas de articulação entre os níveis de ensino de graduação e pós-graduação (GOMES, 2012).

Na graduação, o ensino se volta para profissionalização, com comprometimento e competência, componentes necessários à inserção do profissional no mercado de trabalho. Já na pós-graduação se segue o princípio da inovação, por meio da produção de conhecimentos,

através da pesquisa. Nessa última, a investigação é dominante e, portanto, são necessários portais científicos, laboratórios, bibliotecas atualizadas e número reduzido de alunos (CURY, 2004).

Para que haja indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, deve haver a democratização das atividades de Pesquisa e Extensão, com incentivo por meio de bolsas de iniciação científica e estímulo aos programas voluntariados, assim como investimentos financeiros institucionais e na formação de recursos humanos. Para a realização de pesquisas há um alto custo e é necessário grande número de doutores em regime de trabalho de tempo integral (SANTOS, 2019).

Na visão de Diehl e Terra (2013), há uma distância entre o que seria o ideal e o que é real no que tange à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão no Ensino Superior brasileiro. Tal tríade é fundamental para que ocorra um ensino de excelência e o processo de formação acadêmica se dê na sua completude. Entretanto, para que isso ocorra, as Instituições de Ensino Superior têm que manter um corpo docente com titulação em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e regime de trabalho parcial e integral, o que resulta, na maioria das vezes, na inviabilidade deste processo no modelo como foi almejado e previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Constituição Federal de 1988.

O ensino que se desenvolve em sala de aula é alimentado pela pesquisa e pela extensão (SANTOS, 2019). Neste contexto, destaca-se a importância das Instituições De Ensino Superior (IES) e dos docentes, no sentido de incentivar e oportunizar um espaço de integração, além de adotar estratégias para que este movimento aconteça harmonicamente. Atualmente, novos cursos de graduação e pós-graduação estão sendo disponibilizados em diversas instituições e, com isso, problemas, desafios e perspectivas têm surgido, principalmente no que se relaciona à necessidade de ampliar a integração entre a graduação e a pós-graduação de modo que ambas se fortaleçam. A melhoria na graduação conduz a formação de estudantes mais bem preparados para uma atuação dinâmica da pós-graduação (CURY, 2004).

O que se nota atualmente é que a integração graduação/pós-graduação ocorre basicamente por meio da qualificação dos docentes, atuação dos professores da pós-graduação em aulas na graduação, participação em projetos desenvolvidos por programas específicos, orientação de estudantes de iniciação científica (ANDRADE, 1999), bem como a interação programada desses dois níveis de formação através da presença em defesas de dissertação e tese, conferências, práticas de laboratório e eventos científicos (CURY, 2004). Entretanto, esta integração deverá evoluir de forma a resultar numa ampla articulação didático-científica, de forma a permitir amplo acesso de seus estudantes, bolsistas ou não, aos cursos e atividades da pós-graduação, bem como possibilitar que os estudantes da pós-graduação atuem no ensino da graduação, como forma de complementar sua formação pedagógica (ANDRADE, 1999).

Gonçalves (2015), ao avaliar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão em Universidades públicas, relatou que existem muitos estudantes formados nas Universidades públicas que nunca cogitaram ou vivenciaram atividades de pesquisa ou extensão. A possibilidade de que estes estudantes participem está posta formalmente, por meio de atividades formativas, bolsas, atividades de Iniciação Científica, ou participação em atividades

de Extensão, entretanto, ela não deveria ser somente possível, mas obrigatória, o que implica em garantir condições para isso. Ainda, nas disciplinas dos cursos, podem estar presentes elementos de pesquisa ou de diretrizes da Extensão, mas não há garantias nem exigência de que estejam.

Cury (2004) considera que para que essa relação possa se estreitar, é necessário que se faça um diagnóstico detalhado da situação atual. É de extrema importância a participação de órgãos colegiados e de gestores universitários na busca de alternativas que visem uma relação mais integrada. A flexibilização curricular abre possibilidades para introdução de ações de extensão e outras atividades de pesquisa no currículo. Conforme o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014/2024 (BRASIL, 2014) todas as Instituições de Ensino superior deverão buscar a flexibilização de seus currículos de modo a assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Taba Júnior; Tahim e Jorge (2017) estimularam a interação entre professor moderador, alunos da graduação e de pós-graduação para trocarem experiências na discussão de casos clínicos. Tal estratégia favoreceu a aprendizagem de todos os envolvidos nesse processo. Observou-se um ganho com a troca de experiência, assim como o desenvolvimento mútuo de uma visão crítica para a resolução desses casos. O envolvimento de docentes e de alunos dos diferentes níveis de formação, aliado ao uso de metodologias ativas permite *feedback* imediato, que envolve a solução do problema, o que é um diferencial dessa estratégia, que favorece a aprendizagem e estimula a interação entre esses grupos.

Nesse contexto, integrar ensino, pesquisa e extensão não significa abolir metodologias e estabelecer um único método de fazer pesquisa, produzir conhecimento, mas acenam para a sensibilidade e abertura às contribuições, leituras, compreensões de outras ciências e de outras metodologias. É por meio da contribuição mútua que se afirma a especificidade de cada ciência na construção dos espaços acadêmicos, afirmando uma identidade universitária (PUHL, 2016).

## CONCLUSÃO

Apesar de a graduação ter como componente dominante o ensino e a pós-graduação a pesquisa, não é interessante que o ensino na graduação seja desenvolvido sem a pesquisa, que seria designada como propriedade privada da pós-graduação. Esses dois níveis de formação devem andar juntos e articulados, e a integração entre eles é fundamental para viabilizar uma educação superior com qualidade baseada em uma interrelação mais concreta entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, as instituições de ensino superior devem avaliar o contexto acadêmico e sua realidade atual e a partir daí traçar estratégias para integração entre esses diferentes níveis de formação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. B. Editorial. **Química Nova**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.163, mar./abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação - Lei Nº 13.005/2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>  
Acesso em: 03 fev. 2020.

CASANOVA, I. A.; BATISTA, N. A.; MORENO, L. R. A educação interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22 (Supl. 1), 1325-1337, 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, Especial - Out. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 29 jan. 2020.

DIEHL, Bianca Tams; TERRA, Elisa Lübeck. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão: do legal ao real. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 28, n. 2, p. 166-185, jul./dez. 2013.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Desafios e perspectivas para a integração graduação/pós-graduação em Ciência da Informação: o caso do ICI/UFBA. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.3, p.51-66, jul./set. 2012.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

PUHL, Mário José. O conhecimento e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 69, p. 222-232, set. 2016.

SANTOS, Leandro dos; SOSSAI, Odete. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação superior: o caso dos institutos federais. In: Anais do III SIMPRAD. Anais. Vilhena (RO) IFRO, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iiiisimprad/91586-A-INDISSOCIABILIDADE-ENTRE-ENSINO-PESQUISA-E-EXTENSAO-NA-EDUCACAO-SUPERIOR--O-CASO-DOS-INSTITUTOS-FEDERAIS> Acesso em: 31 jan. 2020.

SPINELLI, Gabriela Régis; KATZ, Cintia Regina Tornisiello. A relação entre graduação e pós-graduação stricto sensu na upe. 2015. Disponível em: <http://www.upe.br/down/propege/posgraduacao.pdf> Acesso em: 03 fev. 2020.

TABA JUNIOR, Mario; TAHIM, Catarina Martins; JORGE, Olívia Santana. Estimulando a interação entre alunos de graduação e os de pós-graduação na resolução de casos clínicos em odontologia. Depoimentos da aprendizagem e avaliação. **Rev. Grad. USP**, v. 2, n. 3, 2017.